

O presente número da Revista *Solta a Voz* traz um dossiê cuja temática é o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras, tema esse que é tratado em diversos níveis – ensino fundamental, médio e superior –, sob diversos pontos de vista – alunos, estagiários e professores –, a partir de diferentes campos de conhecimento – psicanálise, análise de discurso, teorias pessoais –, com vários enfoques – produção e compreensão oral e escrita de alunos, formação de professores – e em diferentes línguas – português, espanhol e inglês.

Tratar-se-ia, este volume, de uma Babel, aproveitando que as línguas estrangeiras estão em discussão? Nesse mito, os homens, que falavam uma única língua, tinham como objetivo ficar famosos e evitar a dispersão pela terra. Para isso, iniciaram a construção de uma torre cujo cimo atingisse o céu. Tal projeto não agradou a Deus, que o interpretou como fruto da arrogância e soberba dos homens. Deus, então, instaura a Babel, ou seja, a confusão de línguas.

Vivemos em uma época em que há uma forte tentativa de superar a confusão provocada pela Babel, apagando-se as diferenças, ou seja, globalizando o planeta. Disso resulta que, muitas vezes, experienciamos a intolerância e o preconceito que permeiam as relações mundiais, em geral, e as relações escolares, em particular. Penso que o tema aqui apresentado surge em um momento conveniente para refletirmos como viver com o outro, o estranho, sem rejeitá-lo, nem absorvê-lo. Um primeiro passo é respeitar e conhecer a língua do outro, pois há coisas que só enxergamos quando são estrangeiras e, mais ainda, há coisas muito próximas que só nos parecem interessantes quando as comparamos com o estrangeiro.

Este volume oferece uma variedade de artigos, proporcionando aos professores e pesquisadores uma oportunidade de ‘escutar’ importantes diferenças práticas e teóricas, que podem iluminá-los na preparação de suas aulas e na elaboração de suas hipóteses. Afinal, se pesquisar significa ‘procurar em toda parte’, não cabe ao pesquisador evitar a diferença, mas ao contrário, buscá-la ‘em toda parte’. Qual foi minha surpresa ao descobrir que o termo ‘**esquisito**’ (em nossa língua materna tal termo está ligado ao

que é desconhecido e estranho) possui a mesma raiz etimológica de ‘pesquisador’.

Na seção formada por artigos diversos encontram-se dois trabalhos: “Uma aplicação da abordagem pedagógica ‘movimento do abstrato para o concreto’ para o ensino de gênero textual” e “Da teoria à prática: experienciando a leitura com libras e língua portuguesa”. O primeiro apresenta um curso para o ensino de redação fundamentado na escola australiana de gêneros textuais e na abordagem pedagógica baseada na teoria da atividade intitulada “Movimento do abstrato para o concreto” (MAC). O segundo apresenta o resultado de uma investigação em sala de aula bilíngue – Libras e Língua Portuguesa – de uma escola de Goiânia em processo de inclusão, atendendo a alunos surdos e ouvintes. Outro trabalho que compõe este número é a resenha “Uma questão metodológica? Proposições psicanalíticas sobre o ensinar e o aprender”, em que os processos de ensino e aprendizagem são colocados em questão a partir da interlocução entre educação e psicanálise.

Fica o convite ao leitor para que ele se permita conhecer a diversidade de proposta pelos trabalhos aqui desenvolvidos e nela se reconhecer.

Agradecemos a todos que colaboraram para a preparação deste número, em especial ao organizador do dossiê e aos pareceristas pela cuidadosa leitura dos artigos. O ensino de História é o tema do próximo número e, para os dois seguintes, receberemos artigos que abordem os temas “Formação de Professores” e “Memórias Escolares”. Agradecemos, ainda, aos professores que contribuíram com nosso periódico durante o longo tempo em que compuseram o Conselho Científico e aos que agora passaram a integrá-lo para, com certeza, darem continuidade ao trabalho de fortalecimento das questões relativas à Educação Básica.